

Rede-escola como dispositivo da integração ensino-serviço-gestão-controle social: a formação em saúde.

Aline L. Santana^{1*}, Cássia P. F. Santos¹, Jefferson S. Bernardes², Marcellly A. Rocha¹, Márcia Rafaela F. Mendonça¹.

1. Estudante de Psicologia da Universidade Federal de Alagoas - UFAL; [*aline.santana.aline@gmail.com](mailto:aline.santana.aline@gmail.com);
2. Docente do Instituto de Psicologia, UFAL, Maceió/AL.

Palavras Chave: Rede-Escola; Estágio Curricular Supervisionado; Saúde Pública.

Introdução

Esta pesquisa busca identificar experiências de Redes-Escolas no país, organizá-las, estudá-las e problematizá-las.

Rede-escola é definida como um sistema de Educação Permanente na rede de saúde de um município em parceria com as Instituições de Ensino formadoras em saúde. É um dispositivo da Estratégia de Integração Ensino-Serviço-Gestão-Controle Social e faz parte da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), do Ministério da Saúde. Visa, sobretudo, reorientar a formação profissional nos cursos de saúde para as necessidades de saúde da população e para os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). Tal dispositivo centra-se, sobretudo, nos Estágios Curriculares Supervisionados, atos educativos escolares supervisionados, visando à preparação para o trabalho de estudantes que estejam frequentando o ensino regular em Instituições de Ensino Superior (IES).

O objetivo deste projeto é, portanto, investigar as Redes-escolas no campo da saúde no país, identificando as mesmas, suas concepções e modelos. Além disso, objetiva também problematizar as relações entre as redes-escolas e os modelos de estágios dos cursos de graduação em saúde, inclusive de Psicologia, no país.

A pesquisa é desenvolvida desde meados de 2014 e a justificativa para sua realização orienta-se para auxiliar as iniciativas de implantação da Rede-Escola na rede de saúde no município de Maceió/AL.

Resultados e Discussão

A pesquisa é orientada pelo referencial teórico-metodológico das Práticas Discursivas e Produção de Sentidos (SPINK, 2013). Procedeu-se por meio de Levantamento Bibliográfico e Análise de Documentos de Domínio Público visando produzir informações para o estudo. As informações foram organizadas em quadros, tabelas e em uma linha do tempo para facilitar sua visualização. A análise está sendo realizada com base nos Repertórios Linguísticos (SPINK, 2010).

Ao realizar a pesquisa bibliográfica e a busca de documentos de domínio público, o recorte de rede-escola foi o parâmetro principal. Assim, várias experiências próximas não estão incluídas pelo fato de não utilizarem o termo Rede-Escola como parâmetro. Levando-se isso em consideração, os resultados apresentam experiências de rede-escola em Pernambuco, Paraíba, Ceará e Bahia (estaduais) e, também, Ribeirão Preto e Porto Alegre (municipais). Apontam também que coexistem diversos entendimentos de rede-escola, desde os que pensam os serviços como lugares de aprendizagem prática, até as propostas de Integração Ensino-Serviço que, progressivamente, vão adicionando elementos e questões tais como a participação da comunidade até o ponto atual de estratégia da Educação Permanente.

Já os estágios surgem, hegemonicamente, reduzidos a treinamento para o campo do trabalho e aproximam-se da educação com as discussões movimentadas pelas Leis de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1971; 1996). Nas DCN dos cursos da saúde, inclusive da Psicologia, o estágio é curricularizado concebido como parte do processo de formação. No entanto, a forma como são descritos, ainda reforça a ideia de que são preparação para o trabalho por meio do aprendizado e/ou aplicabilidade de técnicas, reforçando noções mecânicas e tecnicistas do campo do trabalho.

Na formação profissional na saúde é importante a integração entre as instituições formadoras e os serviços, como forma de inserir os estudantes no contexto do SUS e familiarizá-los com as necessidades de saúde das comunidades. Se os estágios são pensados como a preparação para um trabalho puramente técnico, sem reflexão acerca dos fazeres e saberes, se eles fragmentam a aprendizagem entre teoria e técnica ou se priorizam aspectos formais/ legalistas, a conformação de uma rede-escola é dificultada.

Em suma, a reflexão é como produzir momentos de estágio baseados nos princípios que regem o próprio SUS: integralidade, universalidade, equidade. Além disso, que possibilitem aos estudantes contatos e vivências cotidianas (longitudinais), com o controle social, educação permanente e humanização.

Conclusões

É possível visualizar Rede-Escola como um dispositivo que, atento às singularidades, pensa numa formação ampliada, na qual o SUS está para além de território prático: é campo de saberes, possibilidades e engendramentos. O questionamento que surge é se os estágios da forma como são concebidos atualmente, possibilitam uma articulação com esses e outros movimentos de mudança na formação.

Agradecimentos

Agradecimentos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. (CNPQ), à Fundação de Amparo à Pesquisa no Estado de Alagoas (FAPEAL), à Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e a Comissão de Integração Ensino-Serviço (CIES) do estado de Alagoas.

MACHADO, M. C. G. O debate acerca do ensino público nas discussões sobre a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1961). *Educação e Fronteiras On-Line*, v. 2, n. 4, p. 62-79, 2012.

MARRAN, A. L.; LIMA, P. G. Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Superior Brasileiro: algumas reflexões. *Revista Científica e-curriculum*. ISSN 1809-3876, v. 7, n. 2, 2011.

SPINK, M. J. P. *Linguagem e produção de sentidos no cotidiano*. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2010 [publicação virtual].

SPINK, M. J. P. (Org.). *Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano*. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2013 [publicação virtual].